

OBSERVAÇÕES SOBRE OS DADOS DE PRODUÇÃO APRESENTADOS POR MÜLLER

Francisco Vidal Luna

O “Ensaio d’um quadro estatístico da Província de São Paulo”, ordenado pelas leis provinciais de 11 de abril de 1836 e de 10 de março de 1837, sob a coordenação de Daniel Pedro Müller (¹), representa o mais completo levantamento de população e das atividades econômicas realizadas em São Paulo até aquela data. Documento fundamental para o estudo do período em questão, sido amplamente utilizado por pesquisadores da história de São Paulo. Entretanto, desde sua origem, e apontado pelo próprio Müller, sabe-se das imprecisões do documento: “A falta de clareza e uniformidade em algumas das tabelas e informações remetidas pela Autoridades locais, e a demora da remessa d’outras que se referem ao ano de 1836, e que pela mor parte não são senão extratos de roes formados em 1835, são razões que nos obrigam a declarar, que não convém depositar-se inteira confiança nos dados estatísticos, que servirão de base ao presente ensaio, e que apenas se deverá contar com alguma aproximação à verdade” (²). Face a importância do recenseamento, pretendemos nesta notas apresentar algumas observações quanto à coerência das informações econômicas contidas no levantamento.

O trabalho contém uma parte demográfica, com a população dividida por sexo, idade, cor e segmentada por livres e escravos; apresenta também dados relativos aos casamentos, nascimentos, óbitos e expostos. Todos os dados são apresentados por vila. Na parte econômica o documento apresenta o perfil da produção: quantidade produzida e valor total da produção por vila. A quantidade esta discriminada por produto, mas o valor da produção agrega todos os produtos da localidade (³). Lista os preços mínimos, máximos e médios por produto, mas de difícil utilização, pois são observações específicas de algumas vilas, sem um trabalho estatístico de agregação, tanto por vila como para a Província como um todo (⁴). Apresenta também a quantidade total por produto da Província, mas sem o respectivo valor. Por fim, divulga um valor total da produção, mas sem especificar que estrutura de preços foi utilizada para transformar as quantidades totais por produto no valor total da produção da Província (⁵).

¹ Müller, Daniel Pedro. Ensaio d’um quadro estatístico da província de São Paulo: ordenado pelas leis municipais de 11 de julho de 1836 e 10 de março de 1837. 3ª. edição facsimilada, introdução de Honório de Sylos. São Paulo: Governo do Estado, 1978.

² Müller (1978, p. XXIII).

³ Por exemplo, cita que em Bananal houve a produção de 64.822 arrobas de café, 510 arrobas de açúcar, 16.931 alqueires de arroz, 9.674 alqueires de feijão, 34.534 alqueires de milho, 2.615 porcos, 139 gado vacum, 314 gado lanífero. O valor total desses produtos seria: 259:426\$000.

⁴ Para o milho, por exemplo, apresenta os seguintes dados: preço máximo: 1\$000 o alqueire – Bananal, Castro, Antonina – Preço médio: 850 a 640 docto. – Em bastante povoações. Preço mínimo: 500 a 640 docto. – Constituição, Franca, Bragança, Capivari, Porto Feliz.

⁵ A lista contém para cada produto informações deste tipo: Café: 588.136 arrobas, açúcar: 563.108 arrobas, aguardente: 46.728 canadas, etc. Representa a quantidade produzida por produto para o conjunto das vilas. E no final há o valor total da produção da Província: 4.766:918\$493. Como são

Para avaliar as informações econômicas contidas no recenseamento, em primeiro lugar somamos as quantidades por produto e por vila contidas no documento. Na maioria dos casos os resultados obtidos igualam-se à soma realizada por Müller ou apresentam pequenas divergências, conforme pode ser verificado na tabela 1. Entretanto, para alguns produtos, como chá, farinha de mandioca e milho, a diferença era expressiva. O maior problema reside no caso do milho, pelo valor absoluto da diferença e importância do produto na Província: enquanto para Müller a produção total de milho alcançava 3.870.020, em nossa soma por vila encontramos 4.156.208 alqueires; diferença de 286.188 alqueires, o que corresponde a um percentual de 7,4%.

Pelos dados de Müller, Jacareí seria a localidade com a maior produção de milho (1.071.400 alqueires), respondendo por um quarto da produção total de São Paulo em 1836 ⁽⁶⁾. Face a essa excepcional produção de milho, o valor da produção total da vila, incluindo todos os produtos, atingiria 301.185\$600 réis, colocando Jacareí como uma das vilas mais importantes em termos de valor de produção da Província, igualando-se a Campinas e Mogi Mirim, dois importantes centros produtores de açúcar, e ultrapassando os principais centros produtores de café, como Bananal e Areias ⁽⁷⁾. Mas tínhamos dúvidas quanto a produção de milho em Jacareí. Infelizmente a Lista Nominativa desta última localidade está incompleto para o ano de 1836. Ainda assim obtivemos informações relativas a 500 fogos ⁽⁸⁾, nos quais anotou-se a produção de 3.501 alqueires de milho, bem como 18.707 cargas desse produto. Assumindo a conversão de 2 cargas de milho por alqueire de milho, haveria uma produção total de 12.854 alqueires de milho em Jacareí no ano de 1836 ⁽⁹⁾. Esse número situa-se muito abaixo do mencionado por Müller, mesmo considerando-se que representa um censo incompleto ⁽¹⁰⁾. Se excluirmos a produção de milho de Jacareí da somatória das quantidades desse produto, quando utilizamos os dados individualizados por vila, encontraríamos a produção de 3.084.808, neste caso 20% inferior ao total do documento. Como encontramos nos 500 fogos de Jacareí uma produção de 12.854 alqueires de milho, e nossa coleta representava a terça parte dos fogos existentes na

inúmeros produtos, cada um com uma variedade de preços, torna-se difícil saber os preços efetivamente utilizados no cálculo.

⁶ As maiores produções em alqueires seriam: Jacareí 1.071 mil, Curitiba 438 mil, Mogi Mirim 354 mil e Piracicaba 331 mil.

⁷ No levantamento de Müller três localidades atingiam produção um pouco superior a 300.000\$000 réis: Campinas, Mogi Mirim e Jacareí. Abaixo desse valor, mas ainda acima de 200.000\$000 réis, listava Bananal, Castro, Pindamonhangaba e Itu. O valor da produção de Jacareí correspondia a 6% do valor total da produção paulista.

⁸ Pelo recenseamento publicado por Müller, havia 1500 fogos em Jacareí, dos quais encontramos 500 no censo parcial ainda disponível. Mas parte da vila disponível deveria representar a parte mais rica da localidade, pois nesses 500 fogos encontramos 1396 escravos, dos 1996 existentes em Jacareí. Significa portanto uma parte representativa da força de trabalho existente na vila.

⁹ A partir das Listas Nominativas, obtivemos dados da produção de milho de outras localidades paulistas em 1836. Em algumas as quantidades aproximam-se aos números divulgados por Müller, como por exemplo, Jundiá (77 mil alqueires), Cunha (88 mil alqueires). Mas em outras há expressivas divergências, como por exemplo Itu (78 mil alqueires), Campinas (56 mil alqueires) e Capivari (37 mil alqueires). Nestas três últimas localidades a quantidade encontrada nas Listas Nominativas situava-se bem abaixo dos números apresentados no documento. Poderia haver erros nos dados do recenseamento ou sub-registro nas Listas Nominativas.

¹⁰ A produção de milho em 1829 em Jacareí, segundo as Listas Nominativas atingiu 64 mil alqueires de milho, também muito distante dos valores mencionados por Müller para 1836.

vila, se admitirmos uma distribuição homogênea da produção por toda a localidade, a produção total de Jacareí atingiria cerca de 45.000 alqueires. Com esse total, a produção da Província atingiria 3.129.808, número ainda muito distante da soma da produção realizada por Muller ⁽¹⁾.

Tabela 1: Quantidade produzida na Província

Produto	Medida	Soma por vila (1)	Soma do Ensaio (2)	Diferença	Porcentagem
Café	arobas	588036	588136	100	0,0
Açúcar	arobas	564108	563108	-1000	-0,2
Fumo	arobas	11313	11773	460	3,9
Algodão	arobas	9282	9282	0	0,0
Chá	libras	788	1970	1182	60,0
Erva Mate	arobas	485881	485881	0	0,0
Aguardente	canadas	46727	46728	1	0,0
Rapadura		33133	46300	0	0,0
Arroz	alqueires	330111	341220	11109	3,3
Feijão	alqueires	250796	250796	0	0,0
Milho	alqueires	4156208	3870020	-286188	-7,4
Farinha Mandioca	alqueires	89765	79765	-10000	-12,5
Farinha Milho	alqueires	2451	2452	1	0,0
Toucinho	arobas	12990	12990	0	0,0
Porcos	unidades	69155	69158	3	0,0
Cavalar	unidades	11399	11400	1	0,0
Muar	unidades	2268	2268	0	0,0
Vacum	unidades	35573	35573	0	0,0
Lanífero	unidades	5799	5799	0	0,0
Peixe Seco	arobas	4060	4060	0	0,0
Azeite amendoim	medidas	666	666	0	0,0
Valor total	mil reis	4.367.818	4.766.918	399101	8,4

(1) Quantidade obtida pela somada das quantidades por vila listadas no recenseamento de Muller.

(2) Quantidade total apresentada pelo próprio recenseamento de Muller.

Procuramos também reproduzir o cálculo do valor da produção, para tentar entender o provável método adotado no recenseamento, uma vez que nesse cálculo há necessidade de incorporar os preços dos vários produtos, apresentados por Muller, de forma pouco prática para utilização no procedimento de agregação de valores. Na tabela 2 listamos todos os produtos, e apresentamos duas colunas de quantidade, obtidas na Tabela 1. Uma apresenta a quantidade total por produto apresentada no próprio recenseamento e na outra consta a soma efetuada por nós a partir dos dados desagregados. A seguir calculamos o valor da produção por produto, levando em conta aquelas duas series de quantidades e aplicando a cada uma delas os preços mínimos e preços médios por produto existentes no documento. Note-se que há problemas na seleção dos preços mínimos e médios, pois o censo informa, na maioria dos casos, mais de um preço mínimo, médio e médio. Fornece essas informações em alguns casos por vila, em outros, dizendo que são os preços mais utilizados, e em

¹¹ Note-se que essa produção de 45.000 alqueires ainda deixa Jacareí em uma boa posição como produtor de milho no Vale do Paraíba, com produção abaixo de Cunha (87.988 alqueires), Lorena (60.269 alqueires), Areias (54.892), e acima de Guaratinguetá (36.934 alqueires), Bananal (34.534 alqueires) e Pindamonhangaba (34.528).

muitos casos com um intervalo de preços ⁽¹²⁾. Com duas séries de quantidades e duas estruturas de preços (mínimos e médios), calculamos o valor por produto. Geramos quatro totais distintos, que poderiam ser comparados ao valor total da produção existente no recenseamento: 4.766:918\$493 réis. Todos nossos resultados ultrapassavam aquele valor. Utilizando preços médios atingia-se o dobro do valor apresentado por Muller; com os preços mínimos o valor obtido era ainda cerca de 50% superior ao divulgado na publicação. Se utilizarmos nossa soma de quantidades, excluirmos a produção de milho de Jacareí, provavelmente incorreta, e aplicarmos a estrutura de preços mínimos obtivemos 5.750.717\$000 réis, ainda acima do valor do censo, mas com menor disparidade.

Embora o recenseamento divulgado por Muller represente um documento fundamental na no estudo da Província de São Paulo, os resultados obtidos apontam na necessidade de efetuar-se uma crítica criteriosa quando da utilização dos seus dados, pois infelizmente identificam-se erros e há dificuldades em entender claramente os procedimentos adotados na agregação dos números que as vilas enviaram responsáveis pelo censo.

Tabela 2: Comparação valor por produto a partir de duas diferentes “quantidades” (1)

Produtos	Quantidade total por produto		Preços do “Ensaio”		Valor por produto		Valor por produto	
	“Soma”	“Ensaio”	Médios	Mínimos	A partir dados da “soma”		A partir dados do “Ensaio”	
					Pr. Médios	Pr. Mínimos	Pr. Médios	Pr. Mínimos
Café	588036	588136	2400	1600	1.411.286	940.858	1.411.526	941.018
Açúcar	564108	563108	2000	1180	1.128.216	665.647	1.126.216	664.467
Fumo	11313	11773	2560	1280	28.961	14.481	30.139	15.069
Algodão	9282	9282	1600	960	14.851	8.911	14.851	8.911
Chá	788	1970	2000	1600	1.576	1.261	3.940	3.152
Erva Mate	485881	485881	440	400	213.788	194.352	213.788	194.352
Aguardente (2)	46727	46728	3400	3400	158.872	158.872	158.875	158.875
Rapadura	46300	46300	-	-	-	-	-	-
Arroz	330111	341220	2000	1600	660.222	528.178	682.440	545.952
Feijão	250796	250796	2000	720	501.592	180.573	501.592	180.573
Milho	4156208	3870020	850	640	3.532.777	2.659.973	3.289.517	2.476.813
Far.Mandioca	89765	79765	1000	640	89.765	57.450	79.765	51.050
Farinha Milho	2451	2452	1280	720	3.137	1.765	3.139	1.765
Toucinho	12990	12990	3200	3200	41.568	41.568	41.568	41.568
Porcos	69155	69158	10000	5000	691.550	345.775	691.580	345.790
Cavalar	11399	11400	25000	16000	284.975	182.384	285.000	182.400
Muar	2268	2268	50000	40000	113.400	90.720	113.400	90.720
Vacum	35573	35573	15000	10000	533.595	355.730	533.595	355.730
Lanígeno	5799	5799	2000	640	11.598	3.711	11.598	3.711
Peixe Seco	4060	4060	4000	3200	16.240	12.992	16.240	12.992
Az.amendoim	666	666	480	320	320	213	320	213
Valor total					9.438.289	6.445.413	9.209.088	6.275.122

(1) Quantidade por produto obtidos no caso da chamada “soma” pela adição das quantidades apresentadas no Ensaio a nível de cada vila. A quantidade chamada de “ensaio” corresponde a existente no próprio trabalho, efetuada por Muller a discutida na Tabela 1.

(2) No caso da aguardente o preço apresentado por Muller correspondia a pipas, e as quantidades listadas por vila foi apresentada em canadãs. Por isso utilizamos uma estimativa do preço da canada calculada por Ramon (1992, p. 310).

¹² Na nota 4 apresentamos a lista de preços do milho, como exemplo da forma como essa variável aparece no recenseamento.

Procuramos também comparar a valor da produção de algumas vilas, para verificar a consistência dos resultados do recenseamento. Para tanto tomamos Areias e Bananal, ambas com estrutura de produção relativamente similar. Segundo os dados de Muller, o valor da produção de Areias seria de apenas 85:772\$836 réis, contra 259:426\$000 em Bananal. Para analisar esses dois resultados, tomamos as quantidades produzidas nas duas localidades, ainda segundo dados do censo, e aplicamos a cada produto o preços mínimos ali listados, que foram os mais adequados quando calculamos o valor total da produção da Província. O valor resultando em Areias (254:063\$000), supera muito o número apresentado no censo ⁽¹³⁾. Para a vila de Bananal nosso cálculo resultou menor do que a apresentado por Muller ¹⁴. Como para as duas localidades utilizamos a mesma estrutura de preços, pode-se avaliar que em 1836 o valor da produção de Areias poderia ser superior à produção de Bananal, enquanto pelo recenseamento esta última vila teria uma produção três vezes superior a Areias.

Tabela 3: Valor da produção de Areias e Bananal

Produtos	Medida	Preços	Areias	Areias	Bananal	Bananal
		Mínimos (réis)	Quantidade	Valor (mil réis)	Quantidade	Valor (mil réis)
Café	Arrobas	1600	102797	164.475	64822	103.715
Aguardente	Canadas		1520			
Açúcar	Arrobas	1180	17000	20.060	510	602
Arroz	Alqueires	1440	13600	19.584	16931	24381
Feijão	Alqueires	500	14673	7.337	9674	4837
Milho	Alqueires	500	54892	27.446	34534	17267
Porcos	Cabeças	5000	1390	6.950	2615	13075
Gado vacum	Cabeças	10000	816	8.160	139	1390
Gado lanígero	Cabeças	640	80	51	314	201
Valor do censo			85:772\$836	254.063	259:426\$000	165.468

¹³ Não calculamos o valor da aguardente, pois nos preços apresentados por Muller, a aguardente aparece em pipa e a produção desse produto nas vilas foi notado em aguardente. O valor que encontramos em Areias seria ainda maior se incluíssemos esse resultado.

¹⁴ Se utilizados os preços médios, ao invés de preços mínimos, o valor encontrado para Bananal seria muito próximo àquele apresentado por Muller: 260:829 mil réis, contra 259:426 mil réis. Entretanto a diferença de Areias seria ainda maior, pois obtivemos 404:094 mil réis, contra 85:772 mil réis.